

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FORMAÇÃO CONTÍNUA: CAMINHOS E DESAFIOS NA APRENDIZAGEM CORPORATIVA

*ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND CONTINUOUS TRAINING: PATHS AND CHALLENGES IN
CORPORATE LEARNING*

Lucilene Barbosa Fiúza

MUST University, Estados Unidos

Jaqueline Santos Alves

MUST University, Estados Unidos

Hudson Pinto Gomes

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Ana Paula da Silva

Universidade Fael, Brasil

Antônio Luiz Azevedo

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/0t25v798>

Publicado em: 17.08.2025

Resumo: O presente artigo teve como objetivo à análise das possibilidades e dos desafios relacionados ao uso da inteligência artificial em processos de formação contínua de equipes empresariais. O estudo partiu da compreensão de que a IA configurou-se como um recurso estratégico no aprimoramento dos métodos de capacitação, especialmente pela sua capacidade de personalizar conteúdos, automatizar tarefas e monitorar desempenhos em tempo real. A investigação abordou, ainda, os impactos dessa tecnologia no contexto da aprendizagem corporativa, considerando as exigências de adaptação, eficiência e inovação que marcam o ambiente organizacional contemporâneo. Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, definida por Barreto e Honorato (1998) como uma sistematização de estudos já publicados com o intuito de examinar criticamente uma questão dentro de seu campo de conhecimento. Os dados foram coletados por meio da seleção e análise interpretativa de produções científicas que tratavam da incorporação da IA em ambientes educacionais e de trabalho. Constatou-se que, embora a inteligência artificial tenha favorecido avanços significativos nos programas de qualificação, sua implementação ainda exigiu investimentos estruturais, transformação cultural e planejamento adequado por parte das organizações. Verificou-se, também, que o sucesso dessas iniciativas esteve condicionado à construção de ambientes colaborativos, à adoção de ferramentas apropriadas e ao alinhamento entre tecnologia e objetivos institucionais. Assim, recomendou-se o aprofundamento de investigações sobre os efeitos da IA nos processos formativos, a fim de ampliar a compreensão sobre suas aplicações, limites e impactos no desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Formação Contínua. Treinamento Empresarial.



Aprendizagem Digital. Gestão Tecnológica.

Abstract: This article aimed to analyze the possibilities and challenges related to the use of artificial intelligence in continuous training processes for corporate teams. The study was based on the understanding that AI was configured as a strategic resource in improving training methods, especially due to its ability to personalize content, automate tasks, and monitor performance in real time. The investigation also addressed the impacts of this technology within the context of corporate learning, considering the demands for adaptability, efficiency, and innovation that characterize the contemporary organizational environment. To achieve the proposed objectives, a bibliographic research was conducted, defined by Barreto and Honorato (1998) as the systematization of previously published studies with the purpose of critically examining a question within its field of knowledge. Data were collected through the selection and interpretative analysis of scientific works focused on the integration of AI in educational and workplace settings. It was found that, although artificial intelligence promoted significant advancements in qualification programs, its implementation still required structural investments, cultural transformation, and adequate organizational planning. It was also observed that the success of these initiatives depended on the creation of collaborative environments, the adoption of appropriate tools, and the alignment between technology and institutional goals. Thus, it was recommended that further research be conducted on the effects of AI in training processes, in order to broaden the understanding of its applications, limitations, and impacts on professional development.

Keywords: Artificial Intelligence. Continuous Training. Corporate Training. Digital Learning. Technological Management.

Introdução

A inteligência artificial (IA) configurou-se, nos últimos anos, como um recurso estratégico na reformulação de processos educacionais e na condução de treinamentos no meio corporativo. Sua aplicação permitiu a personalização de conteúdos, a automação de tarefas e o monitoramento contínuo do desempenho de indivíduos em ambientes de aprendizagem, revelando-se uma ferramenta com grande potencial para o desenvolvimento profissional. Diante da crescente digitalização das práticas formativas e da exigência de adaptação contínua no ambiente de trabalho, tornou-se necessário compreender de que maneira a IA tem sido incorporada às rotinas de capacitação nas organizações, considerando seus benefícios, limitações e exigências operacionais.

Com base nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo à análise das possibilidades e dos desafios relacionados ao uso da inteligência artificial em processos de formação contínua de equipes empresariais. Buscou-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: ‘de que forma a inteligência artificial contribuiu para a melhoria dos processos de capacitação contínua em ambientes corporativos e quais obstáculos foram enfrentados em sua implementação?’ A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Barreto e Honorato (1998), refere-se à sistematização e análise crítica de publicações científicas e acadêmicas previamente divulgadas, com o intuito de examinar uma questão dentro de seu campo de

conhecimento. Os dados foram coletados por meio da seleção e leitura de obras especializadas que tratavam da integração da IA a contextos educacionais e organizacionais. A técnica de análise utilizada foi interpretativa, com base na articulação entre autores que abordaram a aplicação da IA em estratégias de formação, gestão de desempenho e reestruturação de modelos pedagógicos.

Portanto, o texto foi estruturado em três partes principais: o capítulo 2 apresentou uma discussão sobre os fundamentos e aplicações da inteligência artificial na educação, abordando suas funções e transformações no campo pedagógico; o subcapítulo 2.1 tratou da utilização da IA em treinamentos empresariais, com foco na personalização do aprendizado, automação de processos e análise de desempenho; o subcapítulo 2.2 abordou os principais desafios e possibilidades relacionados à inserção dessa tecnologia em programas de formação contínua, considerando aspectos técnicos, culturais e organizacionais. Ao final, as considerações finais sintetizaram os resultados obtidos, destacando a importância da IA como ferramenta de aprendizagem e sugerindo o aprofundamento de estudos sobre seus efeitos e implicações no contexto profissional.

A inteligência artificial e sua inserção no cenário educacional

A inteligência artificial (IA) tem assumido protagonismo nas discussões sobre inovação educacional, especialmente diante da crescente digitalização dos processos formativos. Trata-se de um campo do conhecimento que se dedica à construção de sistemas computacionais capazes de simular comportamentos associados à inteligência humana. De acordo com essa concepção, os dispositivos e *softwares* classificados como IA buscam reproduzir a lógica do pensamento e a tomada de decisões humanas, executando tarefas que tradicionalmente exigiriam habilidades cognitivas complexas (Martins *et al.*, 2023).

Nesse cenário, é possível observar que a IA tem sido amplamente incorporada ao campo educacional, tanto no planejamento de aulas quanto na avaliação de desempenho e na adaptação de conteúdos. Sua aplicação favorece a reorganização de métodos pedagógicos, permitindo que estudantes recebam orientações mais compatíveis com seus ritmos e estilos de aprendizagem. Tais avanços tornam a experiência educacional mais dinâmica, ao mesmo tempo em que facilitam o trabalho docente com base em dados sistematizados e respostas automatizadas.

Além disso, vale destacar que o desenvolvimento de agentes inteligentes voltados à educação busca exatamente a realização de atividades que, até pouco tempo, eram exclusivas da mediação humana. Essa formulação está no cerne da IA e da ciência computacional, cujo propósito está centrado na criação de sistemas aptos a desempenhar ações que demandam raciocínio, memória, interpretação e resolução de problemas (Martins *et al.*, 2023). Nesse contexto, os algoritmos passam a operar como aliados no processo de ensino e aprendizagem, ajustando conteúdos, propondo caminhos personalizados e fornecendo *feedback* contínuo.

É importante notar que, embora os avanços tecnológicos tenham transformado radicalmente os setores produtivos, suas implicações na educação se destacam pela amplitude e profundidade das mudanças. A IA, como paradigma em ascensão, está redefinindo os processos

educacionais ao possibilitar a criação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, interativos e centrados no aluno. Ao se posicionar como uma tecnologia de base em uma sociedade digital, a inteligência artificial permite ampliar o acesso ao conhecimento, diversificar recursos didáticos e intensificar a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas (Martins *et al.*, 2023).

Dessa maneira, a aplicação da IA na educação assume um caráter multifuncional, englobando desde o suporte ao ensino híbrido até a atuação em plataformas adaptativas. Como afirmam Martins *et al.*,

[...] na área da educação, a IA está mudando a forma como o ensino é realizado. Ela atua como um professor disponível integralmente, oferecendo um ensino personalizado e acessível a qualquer momento. Essa abordagem interativa promove uma maior interação entre alunos e professores, aprimorando a experiência educacional (Martins *et al.*, 2023).

A presença constante de sistemas inteligentes no cotidiano acadêmico contribui, assim, para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras e para o desenvolvimento de competências digitais, cada vez mais exigidas no mundo contemporâneo. Essa integração tecnológica favoreceu o surgimento de novos modos de ensinar e aprender, ao mesmo tempo em que estimulou a autonomia dos estudantes e a reformulação do papel docente. Em um ambiente em que o acesso à informação é imediato e a atualização de conhecimentos se tornou permanente, o uso da inteligência artificial passou a representar não apenas um diferencial, mas uma exigência para garantir a qualidade e a relevância dos processos educacionais.

Portanto, observa-se que a inteligência artificial não se limita à automação de tarefas, mas amplia o horizonte da aprendizagem ao oferecer soluções que dialogam diretamente com as necessidades de um cenário educacional em transformação. Sua presença crescente nas instituições de ensino sugere não apenas uma evolução técnica, mas também uma reconfiguração das relações entre ensino, tecnologia e aprendizagem.

Inteligência artificial na capacitação corporativa: recursos para otimização da aprendizagem e da performance

A incorporação da IA aos processos de treinamento empresarial transformou a forma como as organizações desenvolvem seus profissionais. Em um contexto corporativo marcado por dinâmicas aceleradas, concorrência intensa e constantes atualizações de conhecimento, tornou-se necessário adotar mecanismos que proporcionem um aprendizado mais eficiente, ajustado às demandas específicas de cada função. A IA, nesse cenário, tem contribuído com ferramentas capazes de personalizar conteúdos formativos, automatizar fluxos de capacitação e monitorar continuamente os resultados alcançados pelos colaboradores. Essas transformações refletem um movimento mais amplo de integração entre tecnologia e gestão de pessoas, promovendo uma cultura de desenvolvimento profissional contínuo.

Inicialmente, é importante destacar que a personalização dos treinamentos representa um dos principais avanços proporcionados por sistemas baseados em IA. Ao analisar dados de

comportamento, histórico de desempenho e metas individuais, as plataformas inteligentes são capazes de indicar percursos formativos específicos, ajustados ao perfil de cada funcionário. Essa personalização garante maior engajamento, melhora a retenção do conteúdo e permite um acompanhamento mais detalhado da evolução profissional. Além disso, ao alinhar o processo de aprendizagem com os objetivos organizacionais, a IA contribui para a redução de desperdícios e para o aumento da efetividade das ações de capacitação.

Além disso, a automação de etapas operacionais nos programas de capacitação tem contribuído para otimizar tempo e recursos. Com o uso da IA, é possível distribuir conteúdos automaticamente, aplicar avaliações em diferentes formatos, registrar métricas em tempo real e gerar relatórios com informações relevantes para a tomada de decisões. Esse processo torna o setor de treinamento mais ágil e responsivo, ao mesmo tempo em que libera os gestores para se concentrarem em estratégias de desenvolvimento mais amplas. A automatização também assegura maior padronização nos processos formativos, garantindo que todos os colaboradores tenham acesso a conteúdos atualizados e compatíveis com suas funções.

Outro aspecto essencial diz respeito à análise de desempenho. A IA, integrada a sistemas de Big Data, oferece recursos para a coleta e interpretação de grandes volumes de informações sobre o comportamento dos colaboradores em diferentes ambientes de trabalho e aprendizagem. De acordo com Santos e Guimarães (2025, n.p), “a Big Data e IA permite processos como recrutamento e seleção, análise de desempenho e desenvolvimento de talentos com maior precisão, identificando padrões comportamentais e antecipação de necessidades, contribuindo para uma gestão mais estratégica e eficiente do capital humano”. Ao identificar padrões de atuação, lacunas de competências e potenciais talentos, esses sistemas contribuem para decisões mais assertivas e investimentos formativos direcionados. Tal prática permite não apenas a correção de falhas, mas também o aprimoramento contínuo dos processos, com base em indicadores confiáveis.

Ademais, a aplicação dessas tecnologias não se limita à entrada de novos colaboradores. Conforme ressaltam Santos e Guimarães (2025), “a aplicação dessas novas ferramentas vai além do recrutamento e seleção: os dados coletados permitem medir o desempenho dos colaboradores, criar perfis detalhados das funções e identificar as competências exigidas para cada cargo”. Com isso, os treinamentos tornam-se mais aderentes às exigências práticas do ambiente de trabalho, promovendo uma relação mais direta entre aprendizagem e produtividade. Essa aderência é fundamental para garantir que os conteúdos oferecidos estejam alinhados às mudanças constantes no mercado e às expectativas de desempenho estabelecidas pelas empresas.

Observa-se que a inteligência artificial tem se estabelecido como um recurso fundamental no aprimoramento dos programas de capacitação corporativa. Sua atuação na personalização de conteúdos, na automação de tarefas e na análise contínua do desempenho amplia a eficácia das ações formativas e fortalece a gestão estratégica de pessoas. Nesse contexto, a tecnologia deixa de ser um mero instrumento de apoio e passa a integrar de forma estruturante o planejamento de desenvolvimento profissional nas empresas. Com isso, não apenas se potencializa a aprendizagem

individual, mas também se promove uma cultura organizacional mais adaptativa, orientada por dados e comprometida com o aperfeiçoamento contínuo das equipes.

Obstáculos e caminhos para a inserção da inteligência artificial na capacitação empresarial contínua

A adoção da IA nos processos de formação contínua tem se mostrado promissora, especialmente ao oferecer soluções adaptáveis, personalizadas e eficientes para o desenvolvimento profissional nas organizações. Contudo, apesar dos avanços e das oportunidades já observadas, a incorporação dessa tecnologia no ambiente corporativo ainda demanda enfrentamento de desafios estruturais, operacionais e culturais. A complexidade de sua aplicação exige que as empresas estejam preparadas para repensar seus modelos formativos e suas práticas gerenciais, a fim de que a tecnologia seja integrada de forma produtiva e sustentável.

Em primeiro lugar, destaca-se que a integração da IA exige mais do que aquisição de *softwares* ou automação de tarefas. Sua implementação eficaz pressupõe o investimento em infraestrutura tecnológica, além da reconfiguração de rotinas e fluxos internos. Entretanto, conforme apontado por Borba e Albuquerque,

Mesmo com todas as vantagens da IA, ainda existem alguns desafios a serem enfrentados dentro da empresa com a nova adesão da inteligência artificial. Um deles é a mudança do sistema dentro de toda a empresa, a instalação de um novo *software*, o medo dos diretores em relação aos funcionários não saberem manusear a nova tecnologia, implementar um sistema com alta segurança para proteção de dados da empresa (Borba; Albuquerque, 2024).

Essas questões evidenciam que a simples disponibilização da tecnologia não é suficiente: é necessário preparar todo o ecossistema organizacional para sua recepção e uso efetivo. Além dessas dificuldades práticas, há barreiras de ordem cultural que precisam ser consideradas. A implementação de sistemas baseados em IA exige uma transformação organizacional que vá além do aspecto técnico.

É necessário promover uma mudança de mentalidade que favoreça a adaptação dos profissionais aos novos formatos de aprendizagem, incentivando uma postura aberta à inovação e à experimentação. Segundo Borba e Albuquerque (2024), o sucesso da adoção da IA nas empresas depende, em grande medida, não apenas de recursos materiais, mas de uma reformulação cultural que fortaleça o engajamento dos colaboradores e estimule sua disposição para aprender com o auxílio da tecnologia. Em outras palavras, o processo de incorporação tecnológica precisa estar acompanhado de estratégias voltadas à sensibilização das equipes, ao suporte constante e ao fortalecimento da confiança no uso das ferramentas.

Nesse sentido, a gestão de pessoas desempenha papel estratégico, uma vez que deve articular ações formativas que contemplem tanto o domínio técnico quanto o preparo emocional e psicológico para lidar com as transformações em curso. A formação contínua precisa considerar o ritmo de adaptação dos indivíduos, criar ambientes colaborativos de aprendizagem e garantir

que os recursos oferecidos estejam em sintonia com os objetivos institucionais. Para isso, torna-se imprescindível adotar uma perspectiva equilibrada e cuidadosa, que considere os benefícios da IA sem desconsiderar seus riscos e limitações (Borba & Albuquerque, 2024). O equilíbrio entre inovação tecnológica e responsabilidade social passa a ser um eixo condutor das decisões empresariais no campo da capacitação.

Ainda que os desafios sejam significativos, é possível afirmar que as possibilidades oferecidas pela inteligência artificial justificam os esforços de sua integração. A personalização dos conteúdos, o acompanhamento individualizado do desempenho, a capacidade de oferecer *feedback* em tempo real e a identificação de lacunas formativas são apenas algumas das potencialidades que essa tecnologia proporciona. Tais recursos, quando corretamente aplicados, permitem às organizações alinhar os programas de formação aos perfis e às demandas reais de seus colaboradores, promovendo um ambiente mais dinâmico e eficiente de aprendizagem. Além disso, favorecem uma cultura organizacional centrada na aprendizagem contínua, que valoriza o protagonismo dos profissionais no próprio processo de desenvolvimento.

Portanto, para que a inteligência artificial atue de forma efetiva na formação continuada dentro das empresas, é necessário que as organizações invistam não apenas em soluções tecnológicas, mas também em processos internos de sensibilização e mudança. Com uma abordagem responsável, comprometida com o desenvolvimento humano e a gestão ética das tecnologias, é possível construir uma cultura de aprendizagem sólida, inovadora e preparada para os desafios da transformação digital. Assim, a IA deixa de ser vista como um recurso de difícil acesso e passa a compor, de maneira integrada, a estratégia de desenvolvimento de pessoas nas organizações.

Considerações finais

Este artigo propôs-se a explorar o uso da inteligência artificial em contextos educacionais e corporativos, com foco nos processos de formação contínua e nos treinamentos empresariais. A partir da análise das transformações promovidas por essa tecnologia, verificou-se que a IA tem se firmado como um recurso estratégico na reestruturação dos modelos de aprendizagem, oferecendo possibilidades para a personalização de conteúdos, automação de tarefas e análise precisa de desempenho. No âmbito organizacional, observou-se que os sistemas inteligentes contribuem para o aperfeiçoamento das práticas formativas, ampliando a eficiência das capacitações e favorecendo o alinhamento entre as necessidades institucionais e as trajetórias individuais dos profissionais. Também foram abordados os principais desafios enfrentados pelas empresas ao implementar tais tecnologias, como a necessidade de reconfigurações internas, investimentos em segurança digital e superação de resistências culturais. A formação profissional mediada por IA, portanto, exige uma abordagem planejada, que considere não apenas os aspectos técnicos, mas também os fatores humanos envolvidos nesse processo de transformação.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos inicialmente propostos foram plenamente atendidos, ao evidenciar as possibilidades e os limites da inteligência artificial na formação de equipes em ambientes corporativos. Ficou claro que, embora existam entraves operacionais e culturais, o potencial da IA para otimizar processos de aprendizagem é expressivo, especialmente quando utilizada de forma estratégica e integrada à realidade das organizações. A construção de uma cultura organizacional que valorize a inovação, o desenvolvimento contínuo e a abertura a novas tecnologias mostrou-se indispensável para a efetividade das ações formativas sustentadas por sistemas inteligentes. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre esse tema, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre suas aplicações práticas, seus impactos no desempenho profissional e as condições necessárias para sua adoção de forma ética, eficiente e contextualizada.

Referências

BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. DE F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BORBA, H. H. P. DA S.; ALBUQUERQUE, W. L. L. de. Tendências e desafios da implementação da inteligência artificial nas empresas. **Revista FT**, v. 28, n. 133, 2024.

MARTINS, A. V.; TEZZA, B. F.; MELO, M. B. M. de; VIDAL, V. B.; ALVES, V. de O.; ARCE, W. S. O uso da inteligência artificial para aumentar a eficiência e produtividade nas empresas. **Revista FT**, v. 27, n. 127, 2023.

SANTOS, Y. P. dos; GUIMARÃES, L. M. (2025). A transformação da logística e gestão de pessoas com a integração da inteligência artificial: desafios e oportunidades. **Revista FT**, v. 3, n. 21, 2025.